



# História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro  
(Organizadora)



# História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro  
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H673 História [recurso eletrônico] : diálogos contemporâneos 3 /  
Organizadora Ana Paula Dutra Bôscarro. – Ponta Grossa, PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-39-3  
 DOI 10.22533/at.ed.393201002

1. História – Pesquisa – Brasil. I. Bôscarro, Ana Paula Dutra.  
CDD 900.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Por intermédio de diversos trabalhos acadêmicos, o livro *História: Diálogos Contemporâneos* apresenta-se como um importante espaço de intercâmbio cultural e científico. Ao articular as relações que se estabeleceram no passado e que continuam vigentes no presente, o livro abarca assuntos relevantes e que dialogam com diferentes áreas do conhecimento, propiciando discussões em entorno de questões políticas, sociais e culturais.

De modo cada vez mais sistemático, a historiografia tem se empenhado em desenvolver novas possibilidades investigativas. Os autores aqui reunidos, pautados em fontes documentais inéditas e/ou pouco exploradas, colaboram com o processo de construção do conhecimento histórico. Seus trabalhos, resultados de pesquisas originais, dialogam entre si e se completam. Daí a importância de um livro composto por obras que versam sobre diferentes assuntos.

No livro estão reunidas análises que dissertam sobre o uso da literatura e da narrativa nos estudos históricos; Trabalhos que refletem sobre o papel do ensino no contexto atual e sobre os diversos embates enfrentados por seus profissionais nos espaços escolares e nas universidades; Debates sobre questões relativas ao passado escravocrata e suas permanências nas relações sociais; Migrações forçadas no contexto atual, dentre outros temas que promovem um frutífero diálogo entre passado e presente.

Em síntese, a obra nos ajuda a compreender de que modo as marcas do passado se manifestam em nossa experiência atual. Desta feita, esperamos que a leitura dos capítulos que por ora se apresentam possam ampliar os conhecimentos e instigar novas pesquisas históricas. A todos, o desejo de uma excelente leitura!

Ana Paula Dutra Bôscaro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RELATOS MEMORIAIS E RELATOS TESTEMUNHOS: O EXEMPLO DE ANTÔNIO PIGAFETTA (1491-1534)	
Michel Kobelinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
MARIA GRAHAM: A POLISSÊMICA NARRATIVA DA ESCRITORA INGLESA, SOBRE OS BRASIS DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO OITOCENTOS	
Denise Maria Couto Gomes Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
CAPITALISMO, COMUNISMO E A HISTÓRIA DO FUTURO: APONTAMENTOS DE PESQUISA SOBRE “A MÁQUINA DO TEMPO” DE H. G. WELLS (1895)	
Pedro Nogueira da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
MANOEL BOMFIM E MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: A AMÉRICA LATINA SOB DIFERENTES PARADIGMAS RACIALISTAS	
José Geraldo Dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE IDENTIDADE NARRATIVA EM PAUL RICOEUR	
Janessa Pagnussat	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
AS INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE ROUSSEAU NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988	
Heloíse Montagner Coelho	
Thieser da Silva Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS, MONOPARENTALIDADE E O FENÔMENO ALIENAÇÃO PARENTAL: A CRÍTICA DA TEORIA SISTÊMICA À PERSPECTIVA DE RICHARD GARDNER	
Ronaldo da Costa Formiga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3932010027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
ESCRITAS DE SI: A PRODUÇÃO TEXTUAL NARRATIVA DESENVOLVIDA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIAL E IDENTITÁRIA	
Tuany Maria Rodrigues Gonçalves Cianelli	
Bruna Sieiro Borges	
Fernanda Iglesias Webering	

Cláudia Cristina Mendes Giesel  
Flávia Maria Farias Baptista da Cunha  
**DOI 10.22533/at.ed.3932010028**

**CAPÍTULO 9 ..... 101**

UMA BASE CURRICULAR PARA TEMPOS NEOLIBERAIS

Gustavo de Faria Lopes  
José Elias Domingos Costa Marques  
Renato Gomes Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.3932010029**

**CAPÍTULO 10 ..... 112**

A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS VÍDEOS COM O INTUITO DE PROMOVER O DEBATE RELACIONADO À TEMAS RELEVANTES ÀS QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

Aline Kelly da Silva Faria  
Madalena da Silva Faria

**DOI 10.22533/at.ed.39320100210**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

DESCONSTRUÍNDO ESTEREÓTIPOS SOBRE A ESCRAVIZAÇÃO NO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Lucas Cardoso de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.39320100211**

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO HISTÓRICO

Oscar Edgardo N. Escobar

**DOI 10.22533/at.ed.39320100212**

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

HISTÓRIAS DA PSIQUIATRIA NO BRASIL E AS INTERDIÇÕES AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Ana Maria Cardachevski

**DOI 10.22533/at.ed.39320100213**

**CAPÍTULO 14 ..... 153**

A EXTREMA-DIREITA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: O CASO DO MOVIMENTO MÍDIA SEM MÁSCARA E O USO IDEOLÓGICO DAS FONTES

Natalia dos Reis Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.39320100214**

**CAPÍTULO 15 ..... 162**

MORRER NEGRO EM JACUTINGA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS FUNEBRES DOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES DA FREGUESIA DE SANTO ANTONIO DE JACUTINGA

Ana Francisca Vasconcelos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.39320100215**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
DA RODA DOS EXPOSTOS AO MERCADO DE TRABALHO Claudia Alves d`Almeida <b>DOI 10.22533/at.ed.39320100216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
A DINÂMICA ENTRE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA JUSTIÇA COLONIAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE (1930) Inajá Reis Costa <b>DOI 10.22533/at.ed.39320100217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
ENTRE SEMENTES E FRUTOS: DOM JOÃO DA MATA ANDRADE E A ROMANIZAÇÃO EM MANAUS (1941-1948) Elisângela Maciel <b>DOI 10.22533/at.ed.39320100218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
MIGRAÇÕES, DESLOCAMENTOS FORÇADOS E QUESTÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC) Tatiane Sant'Ana Coelho Reis <b>DOI 10.22533/at.ed.39320100219</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>212</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>213</b>

## A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS VÍDEOS COM O INTUITO DE PROMOVER O DEBATE RELACIONADO À TEMAS RELEVANTES ÀS QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

Data de aceite: 04/03/2020

**Aline Kelly da Silva Faria**  
**Madalena da Silva Faria**

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo junto aos alunos do Ensino Fundamental II do Município de Magé sobre aspectos culturais e religiosos. Magé faz parte da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. É uma região que vivencia o advento da expansão de igrejas neopetencostais. Há um grande número de evangélicos nas proximidades das escolas usadas como referência para a pesquisa. No entanto, o principal foco do trabalho é compreender como a comunidade escolar relaciona-se com praticantes e templos religiosos que professam cultos as religiões de matrizes afro-brasileiras. Magé é uma cidade que apresenta baixos indicadores sociais, educacionais, alto índice de desemprego, falta de infraestrutura urbana e violência. A população é constituída em grande parte por afrodescendentes e imigrantes de outras regiões que buscavam no Sudeste melhores condições de vida e recolocação profissional. No entanto, devido ao alto valor do solo urbano, passaram a residir na periferia da grande metrópole do Rio de Janeiro. Os alunos que frequentam a ESCOLA MUNICIPAL

GANDUR ASSED e a ESCOLA MUNICIPL PROF<sup>a</sup> GERALDA ALVES DA SILVA são jovens oriundos das camadas populares e muitos vivem em condições de extrema carência.

O intuito é produzir pequenos vídeos e apresentar as imagens aos demais alunos. A atividade busca como meta cumprir a lei 10.639/2003 e oportunizar a comunidade escolar novos saberes, percepções e promover a reflexão e a igualdade racial no ambiente escolar e na sociedade como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igualdade Racial, Matrizes afro-brasileiras.

### CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

No presente trabalho temos como objetivo promover o debate a cerca das contradições educacionais e dos desdobramentos sociais, com destaque para a questão étnico-racial e a cultura afro-brasileira.

Nessa perspectiva, algumas questões serão analisadas, o intuito da atividade é evidenciar a importância da cultura afro-brasileira, nos reconectarmos com nosso passado e valorizarmos e conhecermos mais sobre nossa cultura.

O esforço de construir um aluno crítico

deve ser preocupação da geografia e dos docentes de tal disciplina. A análise da transformação do espaço passou por intensas modificações em sua paisagem. É importante trabalhar em sala de aula com tais processos geográficos. Toda essa investigação geográfica só faz sentido se posta em prática. Para um professor, não há nada mais gratificante que formar cidadãos conscientes e atuantes. A educação deve ser transformadora e libertadora. Importante registrar que todos os entrevistados no projeto foram sugestões dos alunos. Pois, são pessoas do convívio dos discentes. Ou seja, a atividade está sendo desenvolvida junto à comunidade escolar e para a comunidade escolar.

Essa pesquisa concentra esforços no letramento geográfico, usando o ensino Fundamental como palco de ação da prática pedagógica; incentivando a construção da identidade nacional, a cidadania no despertar de um novo milênio; valorizando a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro; considerando que os alunos em tal idade já estão abertos a uma maior complexidade de temas.

Segundo: Gonçalves, Maria Alice Rezende e Pereira, Vinicius Oliveira.  
(2015, p. 21):

[...] “A Lei 10.639/03 que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”; tem desafiado a escola e seus sujeitos sociais a (re) pensarem a organização do trabalho docente, a formação curricular e a prática do ensino, a partir do parâmetro de valorização das histórias e culturas africanas e afro-brasileira. Acreditando que o marco legal tem potencialidade para romper com a perspectiva do universalismo cultural que, pautado no licenciamento das diferenças étnicas, deteve, durante um expressivo período de nossa história educacional, a hegemonia sobre as produções materiais e imateriais da instituição escolar. Nesse sentido, a lei vai ao encontro dos movimentos e fluxos culturais que, na contemporaneidade, têm denunciado a fragilidade dessa universalidade, que reflete no espelho do mundo à imagem da branquitude. Quando voltamos nossos olhos para a escola, percebemos que esse debate tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano escolar, se expressando na preocupação docente em refletir nos murais escolares as cores de seus estudantes, na troca de impressões sobre os novos livros da biblioteca, que reúnem em suas narrativas personagens negros e referências da cultura afro-brasileira e nas conversas das reuniões pedagógicas sobre a construção de um projeto para trabalhar com o tema” [...]

## PROBLEMÁTICA

O presente projeto tem como meta discutir os temas relevantes as questões étnicos-raciais no cotidiano escolar e superar a mera tolerância religiosa. O Brasil é um país laico e é papel do educador colaborar para uma atitude que reforce a laicidade no ambiente escolar e promova o debate junto aos discentes.

## OBJETOS

A cidade de Magé vivenciou o apogeu da economia mineradora do século XVIII. A história de Magé está associada à ocupação de grupos populacionais descendentes de escravos. Por isso, é de suma importância debater temas que promovam a valorização dos povos afro-brasileiros. Nessas entrevistas os alunos compreenderam a importância do tombamento de patrimônios históricos e culturais. Aprofundaram-se na história recente da escravidão no país, nas barbaridades cometidas contra os escravos e debateram também a relevância das cotas raciais.

## METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve a partir de atividades propostas com temas afins que encontraram alguns obstáculos junto aos responsáveis dos discentes: Numa primeira atividade de curta metragem que foi produzido por alunos do 7º ano da Escola Municipal Gandur Assed sobre supervisão da professora, Aline Faria; um pai de santo foi entrevista com o intuito de elucidar questões relevantes quanto à questão cultural e o processo histórico dos cultos de matrizes afro-brasileiras. No entanto, alguns pais questionaram a atividade. Críticas similares ocorreram ao realizar a confecção de bonecas ABAYOMI com a finalidade de valorizar os povos afrodescendentes e abordar aspectos relevantes ao período da escravidão no Brasil. Um grupo de pais criticou a atividade, acreditando ser um rito de magia negra, supostamente a “boneca vodu”. Esse fato, já ocorreu no ano 2019, na Escola Municipal Geralda Alves da Silva.

A partir dessas atividades foi iniciado um processo de verificação junto a alguns alunos praticantes das religiões de matrizes afro-brasileiras, uns omitiam suas práticas, outros procuraram a professora responsável e elucidaram algumas questões relevantes quanto aos ritos e iniciou um processo investigativo sobre o tema.

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento. Serão realizadas novas entrevistas com líderes religiosos de matrizes afro-brasileiras, imagens dos terreiros e entrevistas com os alunos praticantes. O tema central é saber se há realmente tolerância religiosa nos espaços públicos, no ambiente escolar e se a lei 10. 639/2003. A repercussão junto aos alunos praticantes dos cultos afro-brasileiros foi bastante positiva.

Os alunos estão se mobilizando no processo criativo dos vídeos, realizando as entrevistas e cedendo seus relatos.

A primeira entrevista foi concedida em 2018. Em 2019, houve a atividade da confecção da boneca ABAYOMI e a partir de então estão ocorrendo os processos de investigação e de produção de novos materiais de pesquisa sobre o tema.

O Brasil vivenciou um acelerado processo de urbanização e industrialização. Contudo, esse novo sistema econômico contribuiu para o aumento das desigualdades socioeconômicas, segregação espacial e intensa concentração renda. E é nesse

cenário que os professores da educação básica devem desenvolver seu trabalho junto aos alunos, buscando adequar os temas dos currículos nacionais a realidade dos discentes. Partindo da escala local até a dimensão global, sendo um agente motivador, facilitador e com seu desempenho possibilitando o aprendizado do aluno.

Segundo Boff, Undurraga, Esquivel, Miranda, Zuleta, Ossio (1992, p. 36):

[...] “Já se disse que a população do Brasil é feita de sobreviventes da grande tribulação a que historicamente foi submetida. Desde a sua invasão pelos portugueses, em 1500, até os dias de hoje, o Brasil vive sobre diferentes polos de dependência e dominação. Primeiramente, de Portugal e de Espanha, depois, no século XIX, da Inglaterra e, hoje, do capital mundial hegemônico pelos EUA. Esta dependência é econômica, política, ideológica e religiosa, e constitui a causa principal (não exclusiva) do subdesenvolvimento e da opressão que estigmatiza a grande maioria dos brasileiros. Nunca houve no Brasil uma revolução que transformasse radicalmente as relações sociais de dominação para relações de maior participação e mais justiça.” [...].

### **O exercício da cidadania e o combate aos graves problemas sociais brasileiros**

Atualmente, a escola é um espaço de acesso universal. Que contempla um público diverso e ao mesmo tempo, possui um traço que os une, o fato de serem todos brasileiros. Segundo Freire (1997) “Para o educador humanista ou revolucionário autêntico, a incidência da ação é a realidade a ser transformada por eles com os outros homens e não estes”.

É o desejo de desenvolver o país e tornar esse território digno, e passível de garantir a plena cidadania a toda nação. É a tal esperança, que faz com que esse povo lute. Mesmo ciente de toda a adversidade que o país ostenta: desigualdades socioeconômicas, concentração de renda e de terras e graves problemas socioespaciais. Consoante Freire (1997), “Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política”.

De acordo com Freire (1997, p. 120):

[...] “Nosso papel não é falar ao povo sobre sua visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou pregar no deserto.” [...].

O educador deve ter uma postura crítica diante da realidade, incentivando pedagogicamente a construção do cidadão, permitindo que os alunos consolidem sua autonomia e alteridade, que compreendam que as raízes históricas interferem nas relações de poder no interior das classes sociais e não são forças, meramente, espontâneas.

[...] Os métodos e as teorias da Geografia Tradicional tornaram-se insuficientes para apreender a complexidade do espaço. A simples descrição tornou-se insuficiente como método. Era preciso realizar estudos voltados para a análise das ideologias políticas, econômicas e sociais. [...]

[...] “É inegável a contribuição do marxismo para o aluno compreender e explicar o processo de produção do espaço. É por meio dele que se poderá chegar a compreender as desigualdades na distribuição da renda e da riqueza que se manifestam no espaço pelas contradições entre o espaço produzido pelo trabalhador e aquele de que ele se apropria, tanto no campo como na cidade”. [...]

O letramento geográfico passa por uma compreensão da geografia para além de uma assimilação temporária, reprodução de sentenças prontas, ou a repetição de senso comum. O letramento geográfico defende uma compreensão profunda dos temas que a geografia contempla. A percepção de fenômenos complexos, senso crítico, o posicionamento político. Porque, é para isso, que a ciência deve ser utilizada a serviço do bem da sociedade para retirar a humanidade da completa alienação.

A ideia não é impor uma revolução aos discentes, nem atos de rebeldia, mas, conscientizá-los da desigualdade socioespacial que os cerca e das possibilidades de luta e resistência. A mudança da ordem social vigente só será possível com atuação da sociedade e com a tomada de consciência, com posturas engajadas e comprometidas com um mundo mais humanizado.

A realização da atividade de produção de vídeos foi uma excelente experiência e por esse motivo terá continuidade nos próximos anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito tempo, a condição de subdesenvolvimento e dominação, assola a população brasileira.

O cidadão, a partir do seu cotidiano e da prática escolar, deve tomar consciência de sua exploração e indignar-se. Não aceitar tal situação. É importante que se compreenda que não há transformação e libertação sem luta, sem resistência.

Dessa forma constatou-se que geografia libertária e a pedagogia libertadora estão vivas e são bem-vindas ao cotidiano escolar. Capazes de despertar no discente senso crítico, autonomia e exercício da cidadania. A geografia tradicional e a pedagogia bancária são conceitos superados que devem ser abolidos das práticas pedagógicas. Agora, chegou a hora de serem definitivamente abandonadas da prática escolar.

Essa transversalidade entre as ciências vem a somar, atribuir novos significados à formação do aluno e ao docente. Essa prática contribui para o melhor convívio

escolar e maior conscientização social.

A utilização de ferramentas associadas às novas tecnologias tem sido de grande apoio no exercício docente. É importante fazer uma análise sobre tal questão, pois são constantes os conflitos em sala de aula associados ao uso dos smartphones. No entanto, é necessário inovar, assimilar novas práticas com a intenção de tornar o cotidiano escolar mais dinâmico e atraente. E ressignificar o uso de smartphones como solução e não mais como algo que atrapalha a aula ou distrai o aluno do conteúdo a ser estudado. Os desafios na educação são muitos, mas tenhamos esperança e afetividade para que possamos superar as dificuldades e contribuir para a universalização da educação para a população brasileira.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

Direito humanos, direitos dos pobres / José Aldunate

Leonardo Boff, Joaquín Undurraga, Adolfo Pérez Esquivel, Márcia Miranda, Guido Zuleta, Carlos Ossio

CASTRO, Iná Elias de. et ali (org). *Geografia: conceitos e temas*. 4ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_ *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Gonçalves, Maria Alice Rezende e Pereira, Vinicius Oliveira. A LEI 10.639/03 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Propostas pedagógicas para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. *Outras Letras*, 2015.

MANÇANO, Bernardo. *O MST e os desafios para a realização da reforma*

SANTOS, Milton. *A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. – (Coleção Milton Santos; 1)

\_\_\_\_\_ *Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal*. – 6. ed. – Rio de Janeiro. Record, 2001.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 9ª Ed. – Rio de Janeiro. Record, 2006.

SILVA, Célia Regina B. S. e BRAGA, Maria Cleonice B. *Alfabetização na disciplina geografia: uma discussão necessária*. Sitientibus, Feira de Santana, n.25 p.117-128, jul./dez. 2011

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração da Justiça 179, 180, 183

África Austral 202, 203, 204, 209, 210, 211

Africanos 47, 49, 51, 122, 134, 135, 162, 163, 164, 166, 173, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 203, 207, 208, 209, 210

Alienação Parental 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89

América Latina 1, 8, 9, 11, 14, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 127, 128, 129, 137, 155

Anticomunismo 153, 155, 156

Ascensão Social 33

Assistência 145, 147, 151, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 197, 206

### B

Base Curricular 101, 104, 108

Brasil Colônia 126, 129, 130, 138, 212

### C

Colônia de Moçambique 179

Constituição Federal 65, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 106

Cotidiano Escolar 112, 113, 116, 117

Cultura 8, 9, 19, 22, 23, 25, 38, 44, 48, 51, 62, 76, 79, 81, 90, 91, 94, 95, 96, 100, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 129, 130, 135, 138, 169, 177, 178, 181, 182, 183, 201

### D

Deslocamentos forçados 202, 203, 206, 207, 209, 210

Diálogos Contemporâneos 15, 26, 40, 54, 65, 77, 90, 101, 112, 118, 126, 139, 153, 162, 170, 179, 191, 202, 212

Diocese 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Dom João da Mata 191, 192, 194, 199, 200, 201

### E

Educação 33, 34, 36, 42, 47, 51, 67, 91, 96, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 137, 138, 142, 148, 152, 161, 173, 174, 177, 178, 181, 182, 189, 194, 199, 204, 209

Educação Superior 33, 106, 110, 126

Escravidão 71, 118

Estado 2, 23, 29, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 102, 103, 112, 128, 129, 131, 135, 143, 147, 148, 149, 151, 156, 157, 158, 160, 169, 174, 179, 180, 182, 183, 188, 192, 196, 197, 201

Estereótipos 118, 121, 123, 124, 125, 207

Extrema-Direita 153, 155

## F

Família Contemporânea 77, 78, 79

Fontes 15, 16, 17, 18, 25, 38, 39, 64, 100, 124, 151, 153, 156, 160, 162, 177, 178, 183, 185, 187, 189, 201

Formação Médica 139

## G

Gênero 7, 8, 10, 19, 20, 28, 39, 64, 86, 92, 94, 144, 175, 179, 184, 185, 187, 188, 189, 202, 204, 205, 206, 209, 210

## H

História da psiquiatria 149, 151

## I

Identidade 5, 8, 9, 10, 12, 25, 54, 55, 60, 63, 64, 78, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 106, 113, 153

Ideologia 43, 72, 78, 79, 88, 110, 136, 153, 156, 158, 173

Igualdade Racial 112

Infância 1, 56, 148, 158, 170, 172, 176, 177, 178

## J

Jean-Jacques Rousseau 23, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74

## L

Literatura 1, 2, 3, 13, 15, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 36, 39, 42, 45, 54, 63, 68, 96, 100

## M

Manaus 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Manoel Bomfim 40, 41, 42, 43, 45, 50, 51, 52

Manuel de Oliveira Lima 40, 41, 43, 45, 50, 52

Maria Graham 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Matrizes Afro-brasileiras 112, 114

Migrações 202, 206, 208, 209, 210, 211

Mulher viajante 15

## N

Narrativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 22, 35, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 118, 122, 123, 132, 156, 157, 158

Neoliberalismo 101, 102, 103, 110, 155

## O

Oralidade 1, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 91, 93

## **P**

Paul Ricoeur 54, 63, 64

Poder 4, 6, 8, 13, 14, 16, 32, 49, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 99, 102, 103, 109, 115, 127, 131, 135, 137, 140, 146, 156, 157, 176, 179, 184, 187, 188, 192, 196, 209

Práticas Fúnebres 162

## **R**

Relatos memoriais 1

## **S**

Santa Casa de Misericórdia 170, 172, 174, 176, 177, 178

Santo Antonio de Jacutinga 162, 165, 166, 167, 168

Século XIX 25

Século XX 139

Sociedade 12, 14, 29, 33, 37, 41, 42, 48, 67, 68, 69, 70, 76, 81, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 212

## **T**

Teoria da História 8, 26, 189

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**